

O DRAMA INDIVIDUAL DE EUGÊNIO E O DRAMA GERAL DO IDOSO NA SOCIEDADE CAPITALISTA

Ronaldo Queirós

Sociólogo e Professor da Rede
Estadual de São Paulo.

Domingo, dia 09 de março de 2014, na Rede Record, o programa “Domingo Espetacular” apresentou a questão do problema do ex-ator, atualmente aposentado, César Macedo, o Eugênio, personagem da “Escolinha do Professor Raimundo” e depois “Escolinha do Barulho”. O programa mostra como o ex-ator abandonou sua casa, ficou algum tempo na rua e depois foi morar em um hotel. Em entrevista, ele disse que a família não o tratava bem e por isso abandonou sua residência, que havia sido reformada há algum tempo, graças a programa de TV. O programa entra em contato com seus familiares e o leva de volta para a casa dele, na qual é, perante as câmeras, bem recebido, e volta a residir em com eles.

Apenas mais uma reportagem comum sobre um drama pessoal para comover o público e render audiência. Sem dúvida, mas um dos aspectos negativos do capital comunicacional é justamente a acriticidade e falta de reflexão sobre o que ela passa diante de nossos olhos. Nós podemos, no entanto, ir mais longe e refletir sobre esse drama pessoal e seu caráter social. O caso individual de Eugênio é compartilhada por milhares de outros idosos na sociedade capitalista. Em certas sociedades indígenas, os mais velhos são respeitados por sua experiência e outras qualidades, na sociedade capitalista são extremamente desvalorizados. O motivo disso é relativamente simples: no capitalismo o valor dos indivíduos é sua aparência social, suas posses e riquezas, seu poder ou sucesso, seu rendimento e interesse para os demais, inclusive e principalmente financeiro.

Revista Posição

Os idosos e aposentados não contribuem mais com seu trabalho, não desgastam mais suas vidas para produzir riquezas para os outros. Na família, já não exercem o papel relevante, mesmo quando tem aposentadoria e ainda um certo poder financeiro. Como já dizia Fernando Henrique Cardoso, eles são “vagabundos”. Essa imagem, ridícula, apresentada por um suposto “sociólogo”, como muitos outros por aí, e Presidente da República, mostra a situação dos idosos no capitalismo. Uma sociedade que oprime as crianças, os jovens, os adultos e termina seu trabalho destruindo e provocando um forte sofrimento psíquico aos idosos. A máquina de opressão chamada capitalismo atua na quase totalidade dos casos dos idosos, que não tem mais trabalho, atividades, ficam então isolados e afastados dos semelhantes, são desvalorizados, tratados como “crianças” e sua diminuição de força física e outros elementos, como a memória e em alguns casos lucidez, são elementos para abandoná-los, alguns são jogados em asilos, longe das famílias que criaram e protegeram, dando sua vida por elas, outros ficam marginalizados dentro de casa, alguns sendo mal tratados, ofendidos e até agredidos.

O caso de Eugênio, o ex-ator, não é diferente. Apareceu na televisão porque era um ator de TV. O seu caso, aparentemente foi resolvido, mas no fundo não foi. Ele está de volta ao convívio familiar, mas como pária. Como ele disse na entrevista, “lá eu não ninguém”. Os seres humanos que foram alguém, no final da vida se tornam ninguém, pois deixaram de ser úteis para o capitalismo e para os indivíduos de mentalidade burguesa cujo utilitarismo se manifesta até em suas relações com pais, avós, que, com seus limites e problemas, sob formas diferentes e com mais ou menos bondade ou generosidade, deram parte de sua vida para eles.

Mais nem sempre é possível condenar os familiares, muitos sofrem e sentem com esse processo e tentam, dentro de suas possibilidades, ajudar e tratar bem os idosos. Mas estes estão excluídos da sociedade, do mercado de trabalho, de relações e atividades que permitem uma realização e vida digna. As grandes distâncias espaciais nas metrópoles, as exigências do trabalho na sociedade produtivista, os conflitos familiares, as dificuldades financeiras, as relações familiares problemáticas, a falta de

Revista Posição



mecanismos de convivência social para os idosos, entre outras questões, colocam a vida dos idosos nessa situação deplorável. O drama de Eugênio é um drama de todos os idosos e de todos nós, por termos que sofrer com eles e depois como eles, quando nós mesmos formos idosos.